Anno de 1847. Sabbado 18 de Setembro. Anno XXIV. N. 210.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 3$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Mingoante, a 1, a 6 horas e 42 min. da tarde.
Lua nova, a 9, aos 28 min. da tarde.
Crescente, a 17, ás 5 horas da tarde.
Lua cheia a 24, aos 6 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 11 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Filippe. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2. vara.
14 Terça. S. Materno. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
15 Quarta. S. Nicomedes. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
16 Quinta. S. Pedro de Arbues. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
17 Sexta. S. Cornelio. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
18 Sabbado. S. Eustorquio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist de t.
19 Domingo. S. Januario.

CAMBIOS NO DIA 17 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres a 27 d p. 18 rs. a 60 dias.
» » Paris 350 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 116 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez

Ouro — Onças hespanholas....	31$500	a	32$000
» Moedas de 6$400 velh..	16$400	a	16$500
» » de 6$400 nov..	16$300	a	16$400
» » de 4$000.....	9$100	a	9$200
Prata — Patacões..........	1$950	a	1$960
» Pesos columnares...	1$960	a	1$970
» Ditos mexicanos...	1$800	a	1$820
» Miuda...........	1$920		

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 30 DE AGOSTO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. CARNEIRO MONTEIRO.

Presentes os Srs. Dr. Nery, Egidio Ferreira, Dr. Aquino, Barata, e Gaudino, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario leu dous officios do Exm. presidente da provincia, remettendo copias de diversos avisos expedidos pela secretaria de estado dos negocios do imperio, sob datas de 9 de julho, e 9 e 10 de agosto corrente, solvendo duvidas sobre a lei regulamentar das eleições.--Inteirada, accusou-se o recebimento, e fizeram-se as convenientes communicações.

Outros dous, accusando os desta camara que acompanharam as copias das actas da eleição para vereadores e juizes de paz dos differentes districtos do municipio, e a lista dos cidadãos inclusos e excluidos das qualificações das freguezias pelo concelho municipal de recurso.--Inteirada.

Outro, autorisando a camara a mandar pagar a segunda lettra vencida, da quantia de 450,000 rs., pela indemnisação da casa da rua do Rozario da Boa-Vista.--Inteirada, e expedio-se a conveniente ordem ao procurador.

Outro, dando autorisação para que a camara possa aceitar lettras na importancia de 4:000,000 de rs. com o prazo de tres annos, nos termos do artigo 29 da lei provincial n. 129, de 2 de maio de 1844, afim de ser pago o Dr. João Ferreira da Silva da exoneração do terreno das Cinco-Pontas.-- Inteirada, e deram-se as necessarias ordens ao procurador e ao contador.

Outro, intelligenciando a camara de que a providencia do artigo 121 da lei das eleições, na parte em que impõe aos presidentes das provincias o dever de remetter á camara dos Srs. deputados copias authenticas das actas das eleições de eleitores de todas as freguezias, he extensiva á eleição de eleitores para nomeação de senadores, e logo ordenava o mesmo Exm. presidente, que esta camara lhe enviasse copias authenticas da eleição á que se tem de proceder no dia 19 de setembro proximo.--Inteirada.

Outro do secretario da provincia, remettendo d'ordem da presidencia os exemplares dos decretos do governo, de ns. 499 a 512.--Inteirada, e accusou-se o recebimento.

Outro do procurador, fazendo ver que o resto da quota designada na lei do orçamento municipal vigente para despezas de eleições he muito inferior aos gastos que se tem de fazer por occasião da eleição que se ha de proceder no dia 19 de setembro.--Inteirada, e officiou-se ao Exm. presidente, expondo o conteúdo no precedente officio, e pedindo-se autorisação para as despezas que se tiverem de fazer, excedentes da respectiva consignação.

Outro do cordeador, pedindo as necessarias providencias para que sejam entregues as plantas da Capunga e Manguinho que existem na repartição das obras publicas, pentencentes á camara, visto a isto se ter negado o administrador daquella repartição, entretanto que as mesmas plantas são aqui de extrema precisão.--Que se officie ao Exm. presidente, pedindo a expedição de suas ordens áquella estação para que sejam entregues as mencionadas plantas.

Outro do mesmo cordeador apresentando a copia da planta do bairro do Recife, que tirára em cumprimento das ordens que tivera, para satisfação da requisição do capitão do porto, e que ficava continuando a tirar copias das plantas dos bairros de Santo-Antonio e Boa-Vista.--Mandou-se remetter ao capitão do porto, asseverando que em breve lhe seriam as outras enviadas.

Foram lidos e approvados dous pareceres da commissão de edificação, dados sobre as pretenções de Umbelina Maria dos Prazeres, do Reverendo vigario da freguezia de San-José, Joaquim de Souza Ribeiro, de João Antonio da Silva, de Manoel Alves Guerra, de Antonio Alves Barboza, de Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, e de Nicoláo Rodrigues da Cunha, que pediam por aforamento terrenos de marinha, e de conformidade com os mesmos pareceres se mandou informar as referidas pretenções.

O Sr. vereador Aquino fez o seguinte requerimento que foi unanimemente approvado, e em consequencia se officiou a administração da companhia de Beberibe, á qual se refere o mesmo requerimento :

« Sendo incontestavel que foi do máo calçamento mandado fazer pela companhia de Beberibe nas ruas do Cabugá, Nova, Santo-Amaro e praça da União, que proveio a falta de nivelamento que se nota nestas ruas, do que resulta deposito de lama, requeiro que se officie a administração da dita companhia, para que com urgencia mande fazer o calçamento com seu competente nivel, afim de que o publico não fique por mais tempo subjeito aos incommodos que d'ahi provêem. Sala das sessões, 30 de agosto de 1847.--*Aquino*.»

Foi remettido á commissão de edificação a petição de Narcizo José da Costa, com as plantas á que se refere.

Mandou-se annunciar para o dia 2 de setembro á segunda praça para arrematação dos objectos annunciados uma vez.

Despacharam-se os requerimentos de Antonio Botelho Pinto de Mesquita, Anna Candida Bastos, Francisco Alves da Cunha, juiz e mesarios da irmandade das almas, José Joaquim da Costa, José Soares Pinto Correia, Dr. Ignacio Nery da Fonseca, João Muniz de Souza, Manoel Pestana, Manoel Ferreira dos Santos Pimentel, Manoel Figueirôa de Faria. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a escrevi.--*Carneiro Monteiro*, pro-presidente.--*Dr. Nery da Fonseca*.--*Ferreira*.--*Aquino*.--*Barata*.--*Gaudino*.

PARECERES Á QUE SE REFERE Á ACTA ACIMA.

« Os terrenos de marinha, cujo aforamento requerem ao Exm. Sr. presidente da provincia o reverendo vigario da nova freguezia de San-José, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, João Antonio da Silva, Manoel Alves Guerra, Antonio Alves Barboza, Antonio Luiz Gonçalves Ferreira e Nicoláo Rodrigues da Cunha, não são necessarios para uso municipal ; porquanto, segundo os exames e informações á que procedeu a commissão, alguns destes terrenos se acham edificados regularmente, e outros estão destinados na planta da cidade para edificações particulares ; e não encontrando a commissão encarregada de examinar os requerimentos dos pretendentes inconveniente algum, he de parecer que sejam elles informados favoravelmente. Sala das sessões, 21 de agosto de 1847.--Os vereadores *Barata, Barros* »

« Umbelina Maria dos Prazeres pede por aforamento ao Exm. presidente da provincia um terreno de marinha, no lugar da rua da Florentina da freguezia de S.-Antonio : a comissão, tendo procedido aos precisos exames e informações, verificou que o terreno não he de mister para o uso municipal, visto como se acha destinado na planta da cidade para edificações particulares, o que a commissão já em outra occasião informou em um semelhante requerimento de Nicoláo Rodrigues da Cunha; a vista do que, he de parecer que nesta conformidade se informe ao Exm Sr. presidente. -- Recife, 30 de agosto de 1847. -- O vereador, *Barata*. »

JURY DO RECIFE.

SESSÃO EM 16 DE SETEMBRO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SENHOR DOUTOR GERVAZIO GONÇALVES DA SILVA.

As 11 ½ horas faz-se a chamada, e verifica-se estarem presentes 38 senhores jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

São apregoados os réos e as testemunhas.

O Sr. Juiz Presidente diz que se vai proceder ao sorteio do concelho que tem de julgar ao réo Domingos Adolpho Vieira de Mello, accusado por Manoel Pereira Lamego, como complice em crime de furto.

Sorteado o concelho, presta o juramento do extylo.

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz : --- Como se chama?
Réo : --- Domingos Adolpho Vieira de Mello.
Juiz : --- Qual o motivo por que foi preso pelo subdelegado da freguezia de Santo-Antonio ?
Réo : --- O subdelegado disse que era para uma indagação.
Juiz : --- Quando foi preso não lhe tiraram dous botões da abertura ?
Réo : --- Esses botões ninguem m'os tirou, fui eu que os dei quando soube que eram furtados ; pois os tinha comprado a um rapaz marceneiro, que me disse chamar-se João Francisco de Paula.

Findo aqui o interrogatorio, passa-se á leitura das peças do processo e ás allegações pró e contra o réo, fallando por parte do autor o Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca, e por parte do réo os Srs. Drs. Feitosa e Carvalho.

Terminadas as allegações,

O Sr. Juiz Presidente faz o relatorio da causa e entrega 10 quesitos ao presidente do concelho, que, tendo-se recolhido com este á sala das conferencias, volta pouco depois á dos debates, com resposta aos mesmos quesitos.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, absolve o réo, e condemna o autor nas custas.

As 4 horas da tarde, levanta-se a sessão.

SESSÃO EM 17 DE SETEMBRO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SENHOR DOUTOR SERPA BRANDAÕ.

As 11 ½ horas faz-se a chamada, e verifica-se estarem presentes 39 senhores jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

São apregoadas a ré e as testemunhas.

O Sr. Juiz Presidente diz que se vai proceder ao sorteio do concelho que tem de julgar a ré Luzia Francisca do Amparo, accusada de haver feito ferimentos graves na menor escrava, de nome Luzia, que era sua discipula.

Sorteado o concelho, presta o juramento do estylo.

O Sr. Juiz Presidente faz á ré o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz : -- Como se chama ?
Ré : -- Luzia Francisca do Amparo.
Juiz : --- Sabe o motivo por que está presa ?
Ré : --- Sei, sim, senhor.
Juiz : --- Queira contar.
Ré : --- Em algumas cousas não me lembro.
Juiz : --- Pois conte o que souber.
Ré : --- Uma negrinha que eu ensinava, querendo dar-lhe uns bolos, ella levantou-se para mim e então dei-lhe...
Juiz : --- Não fez um ferimento na cabeça dessa menor ?
Ré : --- Fiz, sim, senhor.
Juiz : --- Com que fez o ferimento ?
Ré : --- Foi com a palmatoria.
Juiz : — De que idade era esta pequena ?
Ré : — De quartorze annos.

Findo aqui o interrogatorio, passa-se á leitura das peças do processo e as allegações pró e contra a ré.

Findas essas allegações,

O Sr. Juiz Presidente faz o relatorio da causa e entrega os quesitos ao presidente do concelho, que, havendo-se recolhido com este á sala das conferencias, reapparece pouco depois á dos debates, com resposta aos mesmos quesitos.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, absolve a ré, e condemna a municipalidade nas custas.

Correspondencia.

Senhores Redactores -- Consintam, que, valendo-me da imparcialidade do seu estimavel *Diario*, responda ao Sr. redactor do --*Um dos Cinco Mil*-- no seu n. 4, que pelo que diz respeito ao Sr capitão Manoel Joaquim Gomes e Xico mandiga, que me consta serem tão Brasileiros como S. S., eu não respondo ; mas pelo que a mim toca posso afoutamente responder-lhe : que tão encarregado estou pelos *guabirús* de promover suas eleições como o estou pelos *praieiros*, se por eleições quizer o illustre redactor entender negocios no circulo dos que me occupam ; mas, se são outras as eleições de que trata, declaro-lhe : que o tempo me não sobra para cuidar no que me não compete, como estrangeiro que sou ; tendo alias valiosos amigos em ambos os partidos. Seja isto dito por uma vez ; e póde o Sr. redactor do *Cinco Mil* bater a outra porta, porque na minha nem a sua labia, nem a praga do Sr. Barão pegará se Deos quizer, etc., etc.

José Joaquim de Freitas Guimarães.

Publicação a pedido.

Luiz Francisco Correia de Brito, escrivão do juizo municipal da primeira vara desta cidade do Recife, por Sua Magestade Imperial a quem Deos guarde, etc.

Certifico que, vendo os autos da queixa de que trata a petição *supra*, nelles se acha a pronuncia de que trata a mesma petição do teor seguinte : --- Tendo o réo José Gomes Villar feito inserir no *Diario de Pernambuco* n. 170, de 2 de agosto do corrente anno, junto aos autos a fl 4 e 5, um annuncio no qual affirma que a sua assignatura em duas lettras por elle aceitas, nas quaes representa de sacador Leopoldo José da Costa Araujo, lhe foi arrancada com violencia á fôrça de punhaes, pelo que protestava contra semelhante fraude e estellionato, e avisava á praça, que não negociasse taes lettras ; e não tendo dado o mesmo réo ao queixoso, o dito Leopoldo José da Costa Araujo, as explicações e esclarecimentos que ácerca do dito annuncio lhe foram pedidos, como se vê do documento a fl. 32 ; e constando outrosim, pela responsabilidade exhibida a fl. 30, que o réo José Gomes Villar he o autor do annuncio ac-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XXIX.

A NOITE DE NUPCIAS DO DELPHIM.

Abrio o principe a porta da camara nupcial, ou para fallar com mais precisão, a da ante-camara que a precedia.

A archiduqueza, em longo roupão branco, esperava no leito dourado, apenas amolgado pelo leve peso do corpo franzino e delicado : e cousa extraordinaria, se lhe podesseis lêr na fronte, através da nuvem de tristeza que a cobria, dissereis que ahi permanecia, em vez da grata esperança da esposa, o terror da donzella ameaçada de um desses perigos, que as constituições nervosas vêem por presentimentos, e supportam algumas vezes com mais coragem do que ellas o teem presentido.

Junto ao leito estava sentada madama de Noailles. As damas conservavam-se no fundo, attentas ao primeiro gesto da dama d'honor, que as mandasse retirar.

Esta, fiel ás regras da etiqueta, impassivel esperava a chegada do delphim.

Mas, como se desta vez houvessem de ceder á malignidade das circumstancias todas as leis da etiqueta e do ceremonial, aconteceu que as pessoas que deviam introduzir o delphim na camara nupcial, ignorando que S. Alteza segundo as disposições d'el-rei Luiz XV devia entrar pelo corredor novo, o esperavam em outra antecamara.

Na que o delphim acabava de entrar, ninguem havia ; e como a porta do quarto de dormir estava soaberta, resultava que o delphim podia vêr e ouvir o que ahi se passava.

Esperou elle, portanto, olhando e escutando ás furtadellas.

A voz da delphina elevou-se pura e sonora, posto que um pouco tremula :

— Por onde entrará o senhor delphim ? perguntou ella.

— Por esta porta, minha senhora, disse a duqueza de Noailles.

E mostrava a porta opposta áquella em que se achava o principe.

— E que he isto que se ouve por esta janella ? accrescentou a delphina, como que parece bulha do mar.

— He o sussurro dos innumeraveis espectadores que passeiam á claridade da illuminação, e esperam pelo fogo de vista.

— Illuminação ! repetio a delphina sorrindo tristemente ; não foi ella inutil esta noite, porque está o céo bem lugubre.

Neste momento, o delphim, aborrecido de esperar, impellio brandamente a porta, deitou a cabeça pela abertura, e perguntou se podia entrar.

A duqueza de Noailles soltou um grito, porque não reconheceu logo o principe.

A delphina, a quem as successivas emoções por que havia passado tinham levado a esse estado nervoso em que tudo nos assusta, travou do braço da duqueza.

— Sou eu, senhora, não tenhais medo.

— Mas porque veio V. Alteza por esta porta ? perguntou a dama d'honor.

— Porque, disse el-rei Luiz XV, mostrando a sua cynica figura pela porta soaberta, porque M. de La Vauguyon, como verdadeiro jesuita que he, sabe muito latim, mathematicas e geographia, porém mais nada.

Ao aspecto d'el-rei apparecido assim inopinadamente, deixou-se a delphina escorregar do leito, e ficou em pé, envolta no amplo roupão, que a cobria dos pés ao pescoço, tão completamente como a estola das matronas romanas.

— Está visto que he magra, disse Luiz XV entre os dentes. Leve o diabo a M. de Choiseul, que entre todas as archiduquezas me foi justamente escolher esta.

— V. Magestade, disse a duqueza, ha de notar que, pelo que me toca, a etiqueta foi estrictamente observada ; a falta he da parte de S. Alteza o senhor delphim.

— Responsabiliso-me pela infracção, disse Luiz XV, e he muito justo, pois fui eu que a fiz commetter. Mas como a circumstancia era grave, espero que a querida duqueza m'a perdoará.

— Não entendo o que V. Magestade quer dizer.

— Retirar-nos-hemos juntos, duqueza, e eu vos contarei isso. Agora, deitem-se estes meninos.

A delphina desviou-se um passo do leito, e segurou o braço da duqueza com mais terror quiçá que da primeira vez.

— Oh ! pelo amor de Deos, senhora duqueza, disse ella ; morreria de vergonha.

— Senhor, disse a duqueza de Noailles, a senhora delphina supplica a V. Magestade que a deixe deitar-se como uma simples burgueza.

— Com effeito ! e he a duqueza que pede isto ? A etiqueta em pessoa ?

— Bem sei, senhor, que he isto contra o ceremonial de França ; mas olhe V. Magestade para a archiduqueza.....

Na verdade Maria Antonieta, de pé, desbotada, sustendo-se com enteiriçado braço ao espaldar de uma poltrona, parecia uma estatua do Terror, se não se lhe ouvira o ligeiro bater dos dentes, acompanhado de suores frios que lhe cahiam pelo rosto.

— Oh ! não quero contrariar a delphina até esse ponto, disse Luiz XV, principe tão inimigo de ceremonias, quanto Luiz XIV era dellas acerrimo sectario. Retiremo-nos, duqueza. Além de que, as portas teem fechaduras, e a cousa será ainda mais engraçada.

Ouvio o delphim estas ultimas palavras, e córou.

Tambem as ouvio a delphina, mas não as entendeu.

O rei deu um beijo na nora, e sahio levando comsigo a duqueza de Noailles, e rindo com esse riso mofador, tão triste para os que não partilham a alegria do que ri.

Os demais assistentes sahiram pela outra porta.

Os dous moços acharam-se a sós.

Houve um momento de silencio.

Emfim o moço principe chegou-se para Maria Antonieta : batia-lhe violento o coração ; affluia-lhe ao peito, ás fontes, ás arterias das mãos o sangue revolto da juventude e do amor.

Mas sentia o delphim o avô por detrás da porta, e esse olhar impudico, que penetrava na camara nupcial, o gelava tanto mais, quanto era elle por natureza muito timido e espantadiço.

— Sentis algum incommodo, senhora, disse elle a olhar para a archiduqueza, que vos vejo tão pallida, e como que tremula ?

— Não vos occultarei, senhor, disse ella, que sinto uma estranha agitação ; alguma trovoada sem

(*) Vide *Diario* n.° 209.

cusado, e pelas testemunhas de fl. a fl., que o *Diario de Pernambuco* he distribuido por mais de quinze pessoas, pronuncio á prisão e livramento ao dito réo José Gomes Villar, como incurso no artigo 232, combinado com os artigos 229 e 230 do codigo penal, por ter imputado ao queixoso factos que o subjeitam á accusação por parte da justiça. O escrivão lance seu nome no rol dos culpados, o recommende na cadeia e cumpra no mais o seu regimento, pagas pelo mesmo réo as custas. Recife, 6 de setembro de 1847. — *Joaquim Luiz de Mello Carioca.* — Não se continha mais em dita pronuncia que eu escrivão, no principio desta declarado, copiei dos proprios autos a que me reporto, donde passei a presente que vai por mim escripta e assignada, aos 13 de outubro de 1847. --- Escrevi e assignei. --- *Luiz Francisco Correia de Brito.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 17 . . . . 6:118,031

Descarregam hoje, 18.

Patacho— *Esperança* -- mercadorias.
Brigue -- *Attheus* -- idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 17.

Geral	1:293,930
Diversas provincias	37,702
	1:331,632

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 17.

Bahia ; 6 dias, hiate brasileiro *Tentador*, de 40 toneladas, capitão Antonio José Barreiros, equipagem 5, carga varios generos; a João da Silva Grillo.

Navio sahido no mesmo dia.

Falmouth ; paquete inglez *Penguin*, commandante Swainson.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 23 do corrente, ao meio-dia, á porta da mesma se hão de arrematar em hasta publica as mercadorias abaixo descriptas, existentes nesta alfandega, além do tempo marcado no regulamento, e que já foram annunciadas por edital de 15 de julho do corrente anno.

Alfandega, 17 de setembro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Armazem n. 4 ; a Nicole, AN, 1 caixa com 100 libras de lacre para garrafas, libra 300 rs. ; a Mc. Calmont & C., 16 feixes de arcos de ferro arruinado, valor 6,000 rs.

Armazem n.5; ZP,ns.1 e 2, 2 caixas com 55 duzias de baralhos de cartas de jogar, duzia 120,000 rs. ; a ordem, diamante D, 1 caixa com 125 grozas de botões de massa, 30 por cento, valor 30,000 rs.; ISM, 1 caixa com 44 duzias de voltas de massa para pescoço, valor 20,000 rs.

Armazem n. 6 ; a ordem, BL, 3 barris com vinho derrancado, valor, cada canada 100 rs.

Armazem n. 7 ; a F. S. Rabello, A com trevessão, ns. 1 e 2, 2 caixas com calungas e louça, 250 paliteiros, valor, um 100 rs.; 128 urinós para meninos, valor, um 120 rs.; 70 pares de tinteiros, valor 100 rs. o jogo.

Armazem n 8 ; a F. S. Rabello, 1 caixa com 128 folhetos pittorescos, valor 6,000 rs. ; a ordem, sem marca, 12 ½ pipas com vinho derrancado, valor, canada 100 rs.

Armazem n. 9 ; J. Fisher, sem marca, 1 peça de sabo arruinado, valor 2,000 rs.; a ordem, sem marca, 2 caixotes, 160 latas com 800 pilulas de familia, uma 25 rs.; LB, n. 303, 1 caixa com 3 resmas de papel de embrulho, 10 pollegadas, uma 210 rs.; a Adamss & C., sem marca, 16 quartolas com cerveja derrancada, valor, canada 100 rs.

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos habitantes da dita freguezia, aquelles que tiverem qualquer genero de negocio, ou industria de portas abertas, que d'ora em diante deverão agoar as testadas do edificio, em que se comprehenderem seus estabelecimentos, tres vezes ao dia, sendo as dez horas da manhãa, a uma e as quatro da tarde ; conservando-as limpas até ao meio da rua, ou toda largura desta, se do lado opposto não houver a mesma obrigação : sob pena de serem impostas aos contraventores as penas comminadas no artigo 12, § 1.º e 2.º das posturas addicionaes.

Recife, 17 de setembro de 1847.

Ignacio José Pinto.

Pela directoria do curso juridico se faz publico, que o governo supremo sobre o collegio das artes providenciou o seguinte :

« Subio á presença de Sua Magestade o Imperador o officio de Vossa Senhoria, de vinte e dous do mez passado, em que pede providencias para cessar o abuso de se não abrirem as aulas do collegio das artes desse curso juridico no terceiro dia util de fevereiro, como he expresso no artigo 6.º do capitulo 2.º dos respectivos estatutos. E o mesmo augusto senhor manda recommendar a V. S. a religiosa observancia dos ditos estatutos, segundo os quaes devem as aulas menores abrir-se impreterivelmente naquelle dia, sem que a esta disposição obste a do artigo 9 do capitulo 1.º, que manda começar os exames preparatorios no primeiro dia util do mencionado mez; porque, devendo sómente reputar-se impedidos os professores effectivamente occupados em taes exames, bem podem, e devem os demais estar no exercicio das respectivas cadeiras; conciliando-se desta fórma as duas citadas disposições dos mencionados estatutos. Deos guarde a V. S. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 4 de agosto de 1847. --- *Francisco de Paula Souza e Mello.* --- Sr. director interino do curso juridico de Olinda. »

« Sua Magestade o Imperador ha por bem que nos exames preparatorios desse curso juridico sejam em primeiro lugar examinados os que estudarem no collegio das artes, tendo preferencia os que estiverem mais proximos a matricular-se no dito curso ; e que em segundo lugar façam os respectivos exames os estudantes dos lycêos e aulas publicas, ficando para o fim os que estudarem preparatorios particularmente. O que communico a V. S., para seu conhecimento e execução. Deos guarde a V. S. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 23 de agosto de 1847. --- *Francisco de Paula Souza e Mello.* --- Sr. director do curso juridico de Olinda. »

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou-se fazer publico pela imprensa.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 17 de setembro de 1847.

Dr. Antonio José Coelho,
Director interino.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra 6 cadeiras com assento de palhinha; 1 sineta de bronze, de meia arroba ; 60 mantas de lãa, 60 pratos de pó de pedra ; 24 ditos pequenos ; 30 tigelas de dito; 24 ditas pequenas ; 12 bules de pó de pedra ; 30 casaes de chicaras ; 8 manteigueiras pequenas ; 12 copos grandes de vidro para agoa ; 24 urinós de pó de pedra ; 1 almofariz de bronze, de 8 libras, com mão ; 4 jarras grandes, de barro, para agoa; 12 quartinhas; 16 ventosas ; 12 varas de madapolão : quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada, e as amostras, a directoria do mesmo arsenal até o dia 22 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 16 de setembro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

— O arsenal de guerra compra 5,000 pés de taboas de pinho ; 6 duzias de taboas de assoalho de louro, de 30 palmos de comprimento, e 1 e 1/2 a 2 de largura : quem tal genero quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada a directoria do mesmo arsenal até o dia 20 do corrente mez. Arsenal de guerra, 16 de setembro de 1847. -- *João Ricardo da Silva,* amanuense.

— O arsenal de guerra compra 415 arrobas, 1 libra e 1 quarta de polvora fina, 830 arrobas e 2 libras e meia de chumbo em barras ; e 212 resmas de papel cartuchinho : quem ditos generos quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada, e as amostras, á directoria do mesmo arsenal até o dia 20 do corrente mez. Arsenal de guerra, 16 de setembro de 1847. -- *João Ricardo da Silva,* amanuense.

Contratos a celebrarem-se com a thesouraria das rendas provinciaes no corrente mez de setembro.

DIA 25.

O da continuação da obra do caes do Ramos, avaliado em réis 7:182,000. — Os trabalhos far-se-hão de conformidade com os riscos e orçamentos já approvados; encetar-se-hão dous mezes depois de validado o contrato, e findar-se-hão no cabo de seis mezes. — O pagamento realisar-se-ha na fórma do disposto no artigo 15 do regulamento das arrematações. — O prazo de responsabilidade será de um anno. — Fixar-se, emfim, o contrato com aquelle dos concurrentes que por menor preço se compromettêr a fazer a obra.

DIA 30.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, facilite o transporte desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á de Olinda.

Objectos que a repartição das obras publicas pretende comprar.

Quatro gatos de bronze ; uma arroba de chumbo ; 6 varas de 32 palmos de comprimento e um em quadro ; 18 pilhastras de 7 palmos de comprimento e um em quadro ; 16 mãos-travessas de 30 palmos de comprimento ; 30 estivas de 21 ; 6 ditas de 32 ; duas taboas de costadinho de amarello ; uma dita de assoalho de dito ; 2 pares de dobradiças de chumbar ; uma chapa-testa ; uma fechadura grande.

Escravo apprehendido pela policia.

Filippe que declarou pertencer a um tal Sr. Nojoza, residente no Barro. — Na occasião de ser preso por um dos inspectores de quarteirão da Varzea, puxou por uma faca para o mesmo inspector ; e por isto tem de ser processado.

Publicação Litteraria.

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnonsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão d'esta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. Esta interessante obra, que contém 220 paginas, vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

Avisos maritimos.

— Para o Ceará segue viagem, tocando no Aracaty, o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaquim Alves da Silva ; os pretendentes a carregarem, se entenderão com o mesmo mestre no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Vende-se um batelão com vela e remo novos e que carrega 6 pessoas, por preço commodo : na rua dos Guararapes, padaria n. 4.

--- Sahe para Loanda, no dia 24 do corrente impreterivelmente, o brigue portuguez *Roza*, de que he capitão José Francisco da Costa Rôxo : para o resto da carga miuda ou passageiros, trata-se com o mesmo capitão, ou com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa Provincial.

-- Para o Assú a barca nacional *Tentativa-Feliz* está a sahir até o dia 25 do corrente: para carga ou passageiros, para o que tem os melhores commodos, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

— Para o Aracaty tem de seguir viagem, até o dia 24 do corrente, o hiate *Novo-Olinda*, por já ter grande parte do seu carregamento prompta : os mais pretendentes a carregarem se entenderão com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no Trapiche-Novo.

— Para o Rio-Grande-do-Sul tenciona sahir breve o brigue *Mercantil* ; póde receber alguma carga, assim como escravos e passageiros : quem no mesmo quizer carregar póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

Avisos diversos.

— Henrique Amante Chave agradece ao Sr. Fernando de Lucca os bons serviços que prestou ao seu estabelecimento; não precisando de mais elogios, pois elle he muito conhecido nesta praça.

O LIDADOR N. 217

com 6 paginas, achar-se-ha á venda ao meio-dia, pelo preço do costume. Este numero, pelo que offerece o dia de amanhãa, de gloria ou de ignominia para o nome Pernambucano, contém diversos artigos, cuja leitura recommendamos aos amigos da dignidade da nossa provincia : traz o protesto que faz a nobre opposição pernambucana, e os nomes dos cidadãos que ella recommenda para eleitores das diversas freguezias desta cidade.

-- João Carlos Augusto da Silva não ignora que he subdito portuguez, e como tal está inhibido de tomar parte nos negocios politicos deste paiz ; e por isso nenhum passo tem dado em favor das proximas eleições, quér em beneficio de Pedro, quér de Paulo, se bem que mui valiosos motivos o colloquem em posição muito mais vantajosa do que a de ALGUEM para por elles se interessar. . . . . . .

As sympathias por um lado politico não conferem o titulo de *cabalista*, salvo se assim o entende (por pouco tolerante) o autor do annuncio publicado no *Diario-Novo* n. 202.

-- A Senhora D. Francisca Escolastica Josepha da Costa queira quanto antes realisar o negocio que não ignora com a irmandade do Terço.

-- Declara-se que os generos annunciados a venda por o Sr. Henrique Amante Chave não podem ser vendidos, por estarem litigiosos.

-- Aluga-se uma preta de 18 annos, que cozinha o diario de uma casa, engomma soffrivelmente, e faz o mais serviço de uma casa : quem a pretender, dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

-- Perdeu-se uma carteira de algibeira, com alguns instrumentos de cirurgia, algumas cedulas miudas e varios papeis : quem a quizer restituir, dirija-se a esta typographia, onde, além da quantia que continha, receberá outra igual de gratificação.

— Francisco Xavier Carneiro Rodrigues Campello torna a annunciar, que d'ora em diante se assignará por Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello.

--- Permuta-se um pequeno sitio, muito proximo á matriz da Varzea, e ao rio Capibaribe, com casa de vivenda que contém duas salas, quatro quartos e estribaria, com muitas arvores fructiferas, e uma baixa, por uma casa terrea nesta cidade ; voltando-se de uma ou de outra parte o que se convencionar : quem lhe convier este negocio, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 19, onde se dirá quem o faz.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar, comprar e fazer o mais serviço de uma casa : no Aterro da Boa-Vista, fabrica de charutos.

-- Precisa-se de um pequeno portuguez, de 10 a 14 annos, para caixeiro, preferindo-se destes chegados ha pouco : na rua larga do Rozario, n. 32, se dirá quem precisa.

-- Offerece-se uma crioula para ama, com muito bom leite, vinda do matto : na rua das Cruzes, n. 41, segundo andar.

-- Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro, ou prata : no Atterro-da-Boa-Vista, n. 58.

-- Os Srs. Pedro Paulo dos Santos, Francisco Manoel de Freitas e João Manoel Pinto Chaves teem cartas, vindas do Rio-Grande-do-Sul, na rua da Cadeia do Recife, n. 38, primeiro andar.

-- O capitão Pedro Ivo Redivivo remette para a Bahia o cabrinha, de nome Theodoro, a entregar a seu filho, o major Pedro Antonio Velloso da Silveira.

-- Por execução de Francisco Xavier M. Bastos, se ha de arrematar um escravo, penhorado aos herdeiros de Manoel Luiz da Veiga, hoje, 18 do corrente, na praça do juiz do civel da segunda vara.

-- Quem annunciou, no *Diario* n. 209, precisar de um caixeiro brasileiro, e sendo de fóra da cidade, dirija-se a rua do Trapiche-Novo, n. 6, que ahi achará um, que he de fóra desta provincia, o da fiador a sua conducta.

-- Se alguem se julgar com direito de hypotheca, penhora, ou outro qualquer negocio na casa da rua de Agoas-Verdes, n. 53, pertencente ao Sr. Manoel Ignacio, estabelecido na praça da Independencia, com loja de funileiro, declare por esta folha no prazo de tres dias.

-- Rebatem-se ordenados de empregados publicos, soldos, congruas e lettras de boas firmas: tambem dá-se dinheiro a premio sobre hypothecas, por menos do que ninguem e sem usura : na rua Direita, n. 50.

---

duvida se prepara : as trovoadas teem terrivel influencia sobre mim.

— Ah ! crêdes que estamos ameaçados de uma trovoada ? disse o delphim.

-— Oh ! estou certa, bem certa disso ; treme-me todo o corpo, vêde.

E com effeito todo o corpo da pobre princeza parecia abalado por um choque electrico.

Nesse momento, como para justificar-lhe as previsões, uma pancada de vento furioso, um desses tufões impetuosos que impellem a metade do mar contra a outra metade, e varrem as montanhas, como o primeiro grito da tempestade que se approxima, encheu o palacio de tumulto, de estremecimentos e estalos intensos.

As folhas arrancadas dos ramos, os ramos partidos das arvores, as estatuas derrocadas das peanhas, o longo e immenso clamor de cem mil espectadores derramados pelos jardins, o mugido lugubre e infinito que corria pelas galerias e corredores do palacio, compozeram nessa occasião a mais rustica e funebre harmonia que jamais vibrou em humanos ouvidos.

Ao mugido succedeu um tintinar sinistro dos vidros que quebrados em mil pedacinhos cahiam no marmore das escadas e cornijas, lançando essa nota saccudida e nervosa que range ao espalhar-se no espaço.

O vento havia ao mesmo tempo arrancado uma gelozia mal fechada, que fôra bater contra a parede, como a asa gigantesca de uma ave nocturna.

Por toda a parte onde haviam janellas abertas, tinha o vento apagado as luzes

O delphim encaminhou-se para a janella, sem duvida para fechar a gelozia, mas a delphina o suspendeu, dizendo :

— Senhor, pelo amor de Deos, não abrais essa janella, que se apagariam as velas, e morreria eu de medo.

O delphim parou.

Através da cortina que elle acabava de correr avistava-se o cimo das arvores da tapada agitar-se e estorcer-se, como se o braço de invisivel gigante lhe socudira o tronco no meio das trevas.

A illuminação apagára-se.

Póde-se então vêr no céo legiões de grossas nuvens negras, rolando em turbilhão, quaes esquadrões que se lançam á carga.

O delphim conservou-se branco e de pé, com uma mão encostada ao peitoril da janella. A delphina cahio sobre uma cadeira soltando um longo suspiro.

— Tendes muito medo, senhora ? perguntou o delphim.

— Oh ! tenho ; todavia a vossa presença me dá algum alento. Oh ! que tempestade ! que tempestade, senhor ! Todas as luzes se apagaram.

— Sim, disse Luiz, o vento sopra do su-sudoeste, e he o que annuncia as mais renhidas tempestades. Se elle continuar, não sei como soltarão o fogo de artificio.

— Oh ! senhor, e para quem o soltarão ? Com semelhante tempo ninguem ficará nos jardins.

— Ah ! senhora que não conheceis os Francezes, não se irão d'ahi sem vêr o fogo, e este ha de ser magnifico ; o engenheiro me mostrou o plano. Ahi tendes ! já vêdes que me não enganava : lá soltaram os primeiros foguetes.

Com effeito, subiam ao céo os primeiros foguetes de annuncio, brilhantes como longas serpentes de fogo ; mas ao mesmo tempo, como se atrovoada tomasse esses repuchos de fogo por um desafio, um raio só, mas que parecia fender o céo, gyrou caracolando entre as peças de fogo de artificio, e envolveu o seu azulado fogo com o avermelhado dos foguetes.

— Em verdade, disse a archiduqueza, he uma impiedade do homem lutar assim com Deos.

Esses foguetes d'annuncio haviam precedido sómente alguns minutos o fogo de vistas, porque o engenheiro via que convinha dar-se pressa, e poz fogo ás primeiras peças, que foram saudadas por um immenso clamor de alegria.

Mas, como se de facto houvesse luta entre o céo e a terra ; como se, segundo o dissera a archiduqueza, houvesse o homem commettido uma impiedade contra Deos, a borrasca, irritada, cobrio com o seu clamor immenso o clamor popular, e abrindo-se ao mesmo tempo todas as cataduras do céo, precipitaram do alto das nuvens torrentes de chuva.

Como o vento havia apagado a illuminação, a chuva apagou o fogo de vistas.

— Ah ! que desgraça ! disse o delphim, ahi falhou o fogo d'artificio !

— Oh ! senhor, replicou tristemente Maria Antonieta, e não falha tudo desde a minha chegada a França ?

— Como assim ? senhora.

— Vistes Versalhes ?

— Sem duvida. E não vos apraz Versalhes ?

— Oh ! sim, aprazer-me-hia, se elle fôra hoje tal qual o deixou vosso illustre avô Luiz XIV. Mas em que estado achamos nós Versalhes ? dizei. Por toda a parte luto, ruinas. Oh ! sim, sim, a tempestade vai bem de accordo com os festejos que me fazem. Não convém acaso que haja uma borrasca para occultar ao nosso povo as miserias de nosso palacio ? Não será a noite favoravel e a proposito para esconder essas alamêdas cobertas de herva, esses grupos de Tritões enlameados, esses tanques seccos, essas estatuas mutiladas ? Oh ! sim, sim ; sopra, vento do sul ; muge, tempestade ; amontoai-vos, espessas nuvens ; escondei bem a todos os olhos a desusada recepção que faz a França a uma filha dos Cesares, no dia em que ella põe a mão na do seu futuro rei.

O delphim, a olhos vistos embaraçado, porque não sabia que respondesse a essas censuras, e sobretudo a essa exaltada melancolia tão opposta ao seu caracter, o delphim, dizemos, soltou tambem um longo suspiro.

— Affligo-vos, senhor, disse Maria Antonieta ; todavia não julgueis que digo isto por orgulho, oh ! não, não he por orgulho. Porque me não mostraram ao menos esse Trianon tão risonho, tão umbroso, tão florido, cujos bosquetes, ai ! desfolha implacavel a borrasca, e lhe perturba as agoas ? ! Ter-me-hia contentado com esse engraçado ninho ; mas as ruinas me aterram, repugnam a minha juventude, e esta horrivel tempestade as vai ainda augmentar.

Novos trovões ainda mais estrepitosos que os primeiros abalaram o palacio. A princeza ergueu-se assustada.

— Oh ! meu Deos ! dizei-me que não ha perigo ! Dizei-me, se o não ha..... Eu morro de susto !

— Não o ha, senhora. Versalhes com os tectos de terraço não póde attrahir o raio. Se cahisse algum seria provavelmente na capella que tem o tecto agudo, ou no palacete que apresenta asperezas. Bem sabeis que os objectos ponta-agudos attrahem o fluido electrico, e os corpos chatos, pelo contrario, os repellem.

— Não ! exclamou Maria Antonieta, não sei, não sei.

Luiz pegou da mão da archiduqueza, mão palpitante e gelada.

Nesse instante um corisco inundou a camara de livido e arroxeado clarão. A archiduqueza soltou um grito, e repellio o duque.

— Mas, que tendes, senhora ? então o que ha ? perguntou elle.

— Oh ! á claridade desse raio parecestes-me pallido, desfeito, ensanguentado. Suppuz que via um phantasma.

— He o reflexo do fogo de enxofre, disse o principe, e posso explicar-vos ....

Um trovão horrivel, cujos echos se prolongaram gemebundos, até que chegados ao ponto culminante começassem a perder-se ao longe, atalhou a scientifica explicação que o mancebo ia flegmatico dar a real esposa.

-- Tende bom animo, senhora, disse elle depois

Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias drimas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Precisa-se de um menino brasileiro, de 12 a 14 annos, para caixeiro de loja: prefere-se que seja de fóra da cidade: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

-- Precisa-se de um caixeiro para Maceió, que entenda de miudezas e ferragens: na rua do Cabugá, loja de Francisco Joaquim Duarte.

-- Joaquim Pereira dos Santos Queiroz retira-se para a provincia do Maranhão, levando em sua companhia dous escravos crioulos de nome Ivo e Filippe, e declara que nada fica a dever a alguem nesta praça.

-- Dão-se 500,000 rs. a juros sobre hypotheca em uma morada de casa para se morar, ficando os juros pelo o aluguel, sendo a dita casa nos pateos do Carmo, S.-Pedro, Paraizo, Livramento, ruas das Cruzes, Rangel, Trincheiras e Larangeiras: quem quizer annuncie.

-- José Antonio Ribeiro retira-se para fóra da provincia.

--Aluga-se o segundo andar e sotão da rua do Amorim, n. 13, por preço muito commodo: a tratar na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

-- Aluga-se uma grande casa no lugar da Capunga, com frente para o rio Capibaribe, com duas salas, cinco quartos, inclusive a dispensa, cozinha fóra com dous fogões, sotão com uma sala, 4 quartos, e perto da mesma casa uma estribaria para 4 cavallos, senzalla para pretos e quarto para ter aves de penna, cacimba com tanque: a tratar na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

-- Alugam-se duas casas terreas no sitio do Cordeiro, uma á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, estribaria, cozinha fóra, e a outra no fundo do mesmo sitio, tambem com commodos para familia: os pretendentes, para ver, dirijam-se ao mesmo sitio; e para tratar, no pateo do Carmo, n. 17.

-- Aluga-se o grande armazem n. 34 da rua de Apollo, com o extenso terreno que tem pelo lado de detrás. Os pretendentes dirijam-se a José Vellozo Soares, na mesma rua.

-- Maria Severianna retira-se para Lisbôa.

-- Precisa-se de um caixeiro para a botica do pateo do Terço, n. 6, ainda mesmo que não entenda de pharmacia.

--- Perdeu-se um instrumento de cirurgia a que chamam trocate: quem o tiver achado e quizer restituir, o poderá entregar na rua Nova, loja de ferragens de José Pereira Teixeira, onde se dirá a quem pertence, e se ficará muito agradecido.

--- Atrás do theatro publico, da parte da maré, ha uma cocheira em que se trata muito bem de cavallos, de todas as pessoas do matto que venham a praça: tambem ha bons cavallos para se alugar.

--- Precisa-se de um andar para pequena familia, em uma boa rua na Boa-Vista, ou S.-Antonio: a tratar na rua da Cadeia-Velha, n. 52.

-- **Henrique Amante Chave querendo liquidar o seu estabelecimento, armazem de molhados, na rua do Trapiche, n. 34, tem a honra de prevenir aos Srs. a quem o mesmo estabelecimento seja devedor, hajam de apresentar suas contas para serem saldadas. O mesmo armazem estará aberto todos os dias, das 10 horas da manhãa as duas da tarde, aonde se venderão os effeitos que nelle ha, o mais barato possivel, não se achando quem os queira comprar por junto, o que se fará com condições favoraveis, e por preço vantajoso ao comprador**

O Sr. Fernando de Lucca não tem mais ingerencia no estabeleimento. -- Pernambuco, 16 de setembro de 1847.

Chave ainé.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro, para caixeiro de rua, o qual tem pratica e dá conhecimento dos patrões que tem tido, dirija-se a rua da Cadeia-Velha do Recife, n. 41.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 56.

Tempette & C., alfaiate,

teem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que mudaram o seu estabelecimento, sito na rua Nova, n. 7, para a mesma rua, n. 56, onde continuarão assiduos a servirem os seus antigos freguezes, e áquelles que os quizerem honrar. Aproveitam esta occasião para participarem que se acham providos de um bello sortimento de fazendas recentemente chegadas de França pelo ultimo navio, como sejam: pannos pretos e de côres para calças; casimiras-setim; dita elastica: tudo do ultimo gosto: bem como sedas, setins, velludos, fustões impressos e bordados, proprios para colletes; uma completa collecção de figurinos das modas as mais recentes de Paris. No mesmo estabelecimento se encontrará sempre um grande sortimento de roupa feita, para todos os tamanhos, bonetes de velludo para senhora, proprios para montaria, e varios objectos de phantasia: tudo moderno e da melhor qualidade.

-- Trapassa-se a loja da rua do Queimado, n. 18, com as fazendas, ou sómente com a armação: a tratar na mesma loja.

-- Aluga-se uma casa no Monteiro, a beira do rio Capibaribe, com duas salas, corredor ao meio e outro ao lado, 6 quartos, um delles tem pratelheiras e serve de dispensa, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, um quarto com tarimba para pretos, e outro quarto no fundo do quintal, que serve para despejo, quintal murado: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

-- Aluga-se, ou arrenda-se uma das melhores casas do Caldeireiro, com quintal e cacimba de muito boa agoa de beber, com cinco janellas de frente, sala de frente e duas alcovas, gabinete com alcova, sala de detrás com dous quartos e gabinete, junto ao sitio do Sr. José Higino: trata-se na rua do Queimado, n. 37.

POMMATEAU, CUTELEIRO, NO ATERRO-DA-BOA-VISTA,

tem a honra de avisar ao publico, que mudou o seu estabelecimento da rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, para o sobrado novo, n 16, da mesma rua.

Na sua loja sempre o publico achará como de costume um grande sortimento de cutelerias finas e de todas as qualidades; bem como pistolas de viagem, e armas para caça. Continúa a concertar todas as qualidades de armas e ferragens, e amola nas quartas-feiras e sabbados.

-- Quem precisar de um bom cozinheiro, e que he perito na sua arte, dirija-se a rua Velha, n. 31.

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas desta loteria não poderam ter andamento no dia 13 do corrente, para esse fim marcado, porque a venda do resto dos bilhetes que existem, quasi que se tem conservado paralisada. Com perto de metade do capital da loteria em ser, não he possivel fazer andar as respectivas rodas, e por isto o thesoureiro designa novamente o dia 1.° de outubro proximo futuro para o referido andamento, cuja realisação mais de uma vez se tem affirmado que só depende da completa venda dos bilhetes, sem a qual não póde a loteria correr.

ESCLARECIMENTO.

Faz-se saber aos bons homens pescadores da praia de S.-José, que se não deixem illudir pela farça que entre elles fez representar alguem, dando-lhes por demittido o respectivo capataz, Felix Soares de Carvalho, e arvorando de moto proprio, sem para isso ter autoridade alguma, o *quidam* Vicente Ferreira da Luz. A tanto não se estende a attribuição dos subdelegados: os capatazes de pescadores estão sob a direcção e inspecção do Sr. capitão do porto e só este lhes póde cassar o titulo: portanto, a substituição de Vicente Ferreira da Luz não passa de um entremez eleitoral para illudir a uns, amedrontar outros, e zombar de todos. Os cidadãos pescadores devem convencer-se de que não são escravos de autoridade alguma, e que, votando livremente, cumprem o mais sagrado quesito da nossa constituição, perante quem o rico e o pobre teem igual protecção, e na observancia fiel da qual a autoridade deve auxilio e não intervenção. Cidadãos, pescadores o vosso capataz he o Sr. Felix Soares de Carvalho. — *Um Vigilante.*

-- Precisa-se de uma ama para dar leite a uma criança: na rua Velha, n. 94.

-- Precisa-se arrendar um sitio que tenha matto para se tirar lenha e terras para plantações de roça e capim, sendo em Apipucos e seus arrabaldes: quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Livramento, venda n. 8.

-- Aluga-se, na povoação de Beberibe, no caminho que vai para o Porto-da-Madeira, um sitio com bastante terreno e casa de vivenda para grande familia, com rio no fundo: a tratar na rua do Queimado, n. 20, que se fará todo o negocio.

AVISO AO PUBLICO.

Pela terceira vez se declara ao publico, que ninguem compre a casa do Aterro dos-Afogados, pertencente a Manoel Domingues Barboza, porque este ainda não pagou o que está obrigado a repôr aos herdeiros, e a mesma casa está o dito Barboza possuindo com este onus, como do formal de partilhas se verá.

-- Antonio Pereira de Souza Barrozo embarca para fóra da provincia um seu escravo pardo, de nome Antonio.

-- **Arrenda-se um sitio, que seja bem proximo a' cidade de Olinda, e que tenha commodos para conservar poucas vaccas de leite, e madeira para lenha: quem tiver annuncie.**

--- Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon faz publico, que mudou a sua residencia da rua Direita, sobrado n. 29, para a Soledade, sitio da Cascata, do Exm. Sr. barão de Itamaracá; portanto quem com elle se quizer entender, dirigir-se-ha ao dito sitio, ou nesta praça a casa de seu procurador, o Sr. Manoel José de Sant'Anna Araujo, na travessa do Sarapatel, sobrado n. 16.

José Pradines, cuteleiro amolador,

avisa ao respeitavel publico desta cidade, que se acha estabelecido na rua do Cabugá, n. 12, onde sempre estará prompto para fazer qualquer ferramenta, ou instrumento de cirurgia, trinchantes e outros: tambem concerta espingardas, faz freios para cavallos, esporas de todas as modas, e tudo o mais que for concernente ao seu officio. Amola nas terças, quintas e sabbados.

A officina de encadernação que o padre F. C. de Lemos e Silva dirije na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja: assim como tem e apromptа quaesquer emblemas appropriados as mesmas obras.

Compras.

-- Compra-se o terceiro tomo do Cunha Mattos, e a instrucção de Mundin Pestana; bem como duas toalhas bordadas: no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Compra-se um escravo que seja bom canoeiro, moço, sem vicios nem achaques; paga-se bem, agradando, e tendo os mensionados requisitos: na typographia de Santos & Companhia, no Recife.

-- Compra-se um moinho pequeno de moer milho: na rua do Queimado, n 40, primeiro andar, ou annuncie.

-- Compra-se um sitio perto desta cidade, que tenha arvores de fructo, cujo valor não exceda de 2:400,000 de rs.; ou permuta-se por duas casas terreas na freguezia da Boa-Vista: os pretendentes dirijam-se a rua do Rozario da Boa-Vista, casa n. 22, ou na Praça, n. 6.

-- Compram-se meias garrafas e diversos frasquinhos vasios: na rua Nova, n. 42.

-- Compra-se, ou aluga-se uma canôa de conduzir agoa, que seja grande: na rua Nova, n. 42.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Vendas.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Sherry; dito de Bordeaux; dito chateau-la-rose; dito de S.-Julien; dito de Tenerife; dito do Rheino; dito de Bucellas e Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Malaga; dito Santerne; dito de graves; dito champanha sellery; ago'ardente de França; Kirschwasser, extracto de absinthe; Cherry-cordial; agoa de flor de laranja; frascos com conservas de verduras; ditos com fructas da Europa, em calda de assucar; ditos de ditas em cognac; dito de mostarda; sardinhas em latas e vidros; petits-pois; salame de superior qualidade, vindo no ultimo navio de Hamburgo; agoa de seltz, em botijas; azeite doce de Marselha, finissimo; velas de composição; cha preto, hysson e perola; charutos de Havana e regalia. Adverte-se que tudo he excellente e por preço commodo.

Na rua da Cruz do Recife, n. 38,

vende-se o muito superior e estimado rapé meio-grosso e grosso da fabrica de Estevão Gasse, chegado do Rio-de-Janeiro no brigue-escuna *Galante-Maria,* entrado o mez proximo passado: seu preço he de 1,280 rs. de cinco libras para cima.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se fio da Iudia, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consummo.

Vende-se conforme a qualidade, a 320 e 400 rs. a garrafa.

— Vendem-se duas escravas de nação, por preço muito commodo, proprias para o serviço de campo: na rua de Hortas, sobrado de um andar, n. 14.

SSSF.

Vendem-se barricas e meias barricas de farinha SSSF de raminho: no armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus, atrás do theatro.

---

de um momento de silencio, eu vo-lo peço; deixemos esses temores para o vulgacho: a agitação physica he uma das condições da natureza, e não deve admirar mais do que o socego, porque uma e outra cousa se succedem; o socego he perturbado pela agitação, a agitação he arrefecida pelo socego. Emfim, senhora, isto não he mais do que uma trovoada, que he um dos phenomenos mais naturaes e frequentes da creação. Não sei, portanto, porque deva assustar.

— Oh! talvez me não assustasse assim, se fosse em qualquer dia ordinario; mas não vos parece que esta no mesmo dia das nossas nupcias he um terrivel presagio junto aos que me perseguem desde a minha entrada em França?

— Que dizeis, senhora, exclamou o delphim, tomado, mão grado seu, de supersticioso susto; presagios, dizeis vós?

— Sim, sim, horriveis, sanguinolentos!

— Dizei-me então que presagios são esses, senhora; dão-me, em geral, espirito prudente e sereno; talvez que esses presagios que vos assustam, tenha eu a ventura de os combater e aniquilar.

— A primeira noite que passei em França, era em Straburgo, accommodaram-me em uma grande camara. A' luz das velas pareceu-me ver que as paredes vestiam sangue; tive, porém, o animo de examina-las com mais attenção, e reconheci que essa côr avermelhada era de uma tapeçaria que representava a morte dos innocentes. Aqui e alli olhares consternados, a morte com olhos chammejantes, por toda a parte como que nessa prophetica parede, que á fôrça de olhar me parecia cousa viva, via o brilhar dos machados e cutelos, e ouvia o gritar das mãis, o suspirar da agonia. Oh! gelada de terror não pude dormir..... E não era isso um triste presagio?

— Para uma mulher da antiguidade talvez, senhora, mas para uma princeza do nosso seculo.....

— Este seculo, senhor, está pejado de desgraças, minha mãi m'o disse, como esse céo, que se abrasa por cima de nossas cabeças, está carregado de enxofre, fogo e destruição. Oh! eis-ahi porque tenho tanto medo, porque todo o presagio me parece um aviso.

— O throno a que subimos, senhora, não póde ser ameaçado por perigo algum; nós outros reis vivemos n'uma região acima das tempestades. O raio fica á nossos pés, e quando cahe sobre a terra, nós he que o lançamos.

— Ai! ai! que não he isso, senhor, o que me predisseram.

— E que vos predisseram?

— Ou para melhor dizer que me fizeram ver.

— Ver!

— Sim, vi, digo-vos que vi, e tão profunda se me conservou na ideia essa imagem, que não ha dia em que não estremeça ao pensar nella, nem noite em que em sonhos a não torne a ver.

— E não nos podeis dizer o que vistes? Exigiram de vós segredo?

— Não, nada exigiram.

— Então, dizei, senhora.

— Ouvi, he uma cousa que se não póde descrever, era uma machina, levantada em uma praça, como um cadafalso, no qual estavam fixados como dous altos e apertados portaes, por entre os quaes corria um cutelo, uma machadinha. E eu via isso; e cousa espantosa, via tambem a minha cabeça por baixo desse cutelo, que correu pelos dous páos a baixo, e me separou a cabeça do corpo, a qual cahio e rolou pelo chão. Eis o que vi, senhor, foi isto.

— Pura allucinação, senhora, disse o delphim, conheço quasi todos os instrumentos com que se dá a morte, e esse não existe, tranquillisai-vos.

— Ai! disse Maria Antonieta, ai de mim! que não possa eu afugentar esse odioso pensamento, por mais que para isso trabalhe!

— Consegui-lo-heis, senhora, disse o delphim, chegando-se para a mulher, tendes com vosco d'ora em diante um amigo affectuoso, um assiduo protector.

— Ai! repetio a archiduqueza deixando-se cahir de novo sobre a cadeira.

Nesse momento, a porta pela qual o delphim havia entrado abrio-se devagarinho, e um olhar curioso e avido, o olhar de Luiz XV, penetrou na penumbra da vasta camara, sómente allumiada por duas velas, cujas lagrimas corriam perennes pelos castiçaes de prata dourada abaixo.

Abria o velho rei a bocca para formular sem duvida alguma exhortação ao neto, quando um estrepito, que se não poderia exprimir, retinio no palacio, acompanhado desta vez do corisco que das outras vezes havia sempre precedido a detonação; ao mesmo tempo uma columna de chamma esbranqueçada, salpicada de verde, se precipitou em frente da janella, fazendo estalar todos os vidros, e esmagando uma estatua do balcão, e depois de espantosa dilaceração, tornou a subir ao céo e se desvaneceu como um meteoro.

O sopro do vento que se encanou na camara apagou as duas velas. O delphim, assustado, vacilante, deslumbrado, recuou até a parede, á qual se conservou encostado.

A delphina, meia desmaiada, foi cahir nos degraos do genufluxorio, e ahi ficou absorta no mais mortal torpor.

Luiz XV, tremulo, suppoz que a terra se lhe ia abrir debaixo dos pés, e correu, acompanhado de Lebel, para o seu deserto aposento.

Emquanto se isto passava, escapava-se ao longe como um bando de passaros amedrentados o povo de Versalhes e Paris, dispersado pelos jardins, bosques e caminhos, perseguido em todas as direcções por uma saraiva grossa, que despedaçava as flores dos jardins, a folhagem dos arvoredos, e as espigas de centeio e trigo nos campos. As ardozias e esculpturas finas dos edificios, arrancadas pela impetuosidade do vento, juntavam o estrago á desolação.

A delphina, com a fronte nas mãos, orava em soluços.

O delphim olhava silencioso e insensivel para a agoa que inundava a camara pelos vidros quebrados, e reflectia no assoalho, em azulados lençóes, os coriscos não interrompidos durante algumas horas.

Entretanto, todo esse chaos se desembrulhou pela manhãa; os primeiros raios do sol, atravessando avermelhadas nuvens, patentearam aos olhos os estragos da tempestade nocturna.

Versalhes estava que ninguem o conhecia.

A terra havia ensopado esse diluvio d'agoa; as arvores tinham absorvido o diluvio de fogo; só se via lama, arvores quebradas, torcidas, calcinadas pela serpente de abrasadoras roscas, chamada raio.

Luiz XV que não podera dormir, tão grande terror tivera, vestio-se ao romper da aurora ajudado por Lebel, que o não deixára, voltou por essa mesma galeria, onde a livida claridade da madrugada como que faziam vergonhosas carantonhas as pinturas que ja conhecemos, pinturas feitas para serem moldurradas em flores, cristaes, e candelabros accesos.

Pela terceira vez desde a vespera empurrou Luiz XV a porta da camara nupcial, e estremeceu ao ver no genuflexorio, abatida, pallida e com os olhos rôxos como os da sublime Magdalena de Rubens, a futura rainha de França, a quem o somno emfim suspendêra as dóres, e cujo vestido branco a aurora azulava com religioso respeito.

No fundo da camara, em uma poltrona encostada á parede, repousava com os pés calçados de seda, estendidos em uma poça d'agoa, o delphim de França, tão pallido como a moça esposa, e como ella com o suor do pesadelo na fronte.

O leito nupcial estava como o rei o tinha visto na vespera.

Luiz XV franzio os sobrolhos; uma dôr como elle nunca sentira lhe atravessou como um ferro em brasa a fronte gelada pelo egoismo agora mesmo que a devassidão a procurava reanimar.

Meneou a cabeça, soltou um suspiro, e recolheu-se ao seu aposento, mais triste e aterrado talvez do que o estivera de noite.

(Continuar-se-ha.)

— Vende-se um cavallo ruço-rodado, bem gordo, e de bons andares, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 50.

-- Na Boa-Vista, rua do Rozario, tenda de barbeiro, n. 60, vendem-se e alugam-se muito boas bichas, vindas de Hamburgo.

— Vende-se uma negrinha de 16 annos, sem vicio algum: na rua Augusta, n. 52.

—Vende-se um sitio com arvoredos de fructo, abeira do rio Capibaribe, no corredor de S.-João, junto a matriz da Varzea: na rua Velha, sobrado n. 18.

— Vende-se um excellente violão-cello, com muito boas vozes, e pouco usado: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 1.º de outubro. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se esperam boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas. Preços os do costume.

-- Vendem-se dous pretos, um do serviço de campo, e outro bom canoeiro; uma parda muito prendada: todos se vendem por precisão: no largo das Cinco-Pontas,, rua Imperial, n. 3

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vendem-se córtes de claudias para vestido de senhora, os quaes teem merecido geral aceitação em Lisboa. Esta fazenda he de lãa, porém muito fina e de ricos padrões, os mais modernos que teem apparecido. A elles, antes que se acabem, porque só custam o diminuto preço de 8,000 rs. Igualmente ha uma porção de córtes de colletes de velludo de côres e de bonitos padrões, a 2,560 rs. o córte; bem como um resto de córtes de cassa de côres, a 2,000 rs.

A 1$000 rs.

As melhores luvas de pellica brancas e elasticas: na rua larga do Rozario, n. 24.

Casimiras elasticas, a 1$00 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, e preta, a 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Na rua do Sarapatel, sobrado n. 16, vende-se 1 casal de escravos do serviço de campo, por 800$ rs., a preta tambem he lavadeira e vendedeira; e por 300$ rs. um preto do serviço de campo.

-- Vendem-se varios pedaços de musicas para piano e cantoria, chegados recentemente do Rio-de-Janeiro, por preço commodo: na rua do Cabuga, loja n. 6.

-- Vende-se um pardo escuro, perito official de sapateiro, que he bom pagem e não tem vicio algum: na rua do Livramento, n. 22, primeiro andar.

—Vemde-se um cavallo alazão, muito bonito, bem feito, que carrega baixo, esquipa, e he muito manso: na rua da Florentina, n. 16.

-- Vende-se um berço de angico, muito bem feito e bonito: na rua da Florentina, n. 16.

Attenção!

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas, a 280 rs. o covado; ditas finas, escuras e de côres fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs.; córtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs.; panno preto fino para pannos de pretas, a 3,000 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs.; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs.; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs a vara; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs.; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 rs o córte, sendo da mais superioa que tem apparecido: na rua do Collegio, loja n. 1.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 2 molecotes, de bonitas figuras; um bonito preto de 25 annos; um dito de 26 annos, por 450,000 rs.; um pardo com officio de pedreiro, de linda figura e de optima conducta; um dito carreiro, de optima conducta; 1 dito com officio de sapateiro, sem vicios nem achaques, este troca-se por uma preta que seja moça, e não seja achacada; um preto de nação, muito forte, por 400,000 rs.; um dito por 250,000 rs.; uma preta de 25 annos, que cose muito bem, sem vicios nem achaques; uma mulatinha de 12 annos; uma negrinha de 10 annos, propria para ser educada; uma preta muito forte, de boa figura, e de 38 annos, por 260,000 rs.; uma dita de nação, que entende de cozinha alguma cousa, de muito boa conducta e sem vicios nem achaques, por 420,00.

SSSF.

Vende-se a verdadeira farinha SSSF de raminho, chegada no dia 5 do corrente: a tratar com J. J. Tasso Junior.

POTASSA

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balthar & Oliveira.

— Vende-se superior potassa nova: na rua de Apollo, armazem n. 18.

SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de raminho: no caes da Alfandega, armazem n. 1, do Guimarães.

Vendem-se os mais modernos chapéos francezes; meias casimiras de novos e lindos padrões, pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado: na rua do Queimado, nos quatro cantos, casa amarella, n. 29.

--- Vende-se linha de meada muito fina para bordar cambraia, e toda a qualidade de panno fino; bem como talagage para babados; e outras muitas cousas: na rua do Cabuga, loja de miudezas de Joaquim José da Costa Fejoze.

--- Vende-se, para fóra da provincia, uma preta crioula, de bonita figura, que cose, ensaboa e cozinha o diario de uma casa: no pateo do Terço, sobrado de um andar, n. 11.

— Vende-se a venda da rua da Praia, n. 39, com os fundos que convierem ao comprador, ou só a armação: na rua do Rangel, venda n. 50.

-- Vende-se uma escrava da Costa, de 14 annos, bastante alta, reforçada e de muito boa figura, que lava bem de sabão, cozinha o diario de uma casa, engomma liso, e arruma bem um sala; uma parda de 20 annos, que lava bem de sabão, cozinha bem o diario de uma casa, e he muito entendida e viva para qualquer serviço: tanto uma como outra não teem vicios nem achaque de qualidade alguma: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua do Crespo, n. 12.

— Vende-se superior tabaco simonte da Bahia, em latas de uma e duas libras: em Fóra-de-Portas, ns 145 e 147, vendas de José Gonçalves Beltrão.

Aos 20:000$ de rs

Vendem-se meios bilhetes da primeira loteria do conservatorio de musica do Rio-de-Janeiro, que ficava a correr no dia 15 do corrente setembro: na rua do Collegio, loja n. 1.

Vende-se uma escrava de nação, de bonita figura, muito moça, sem vicios nem achaques, que he perfeita vendedeira de rua e lava roupa de sabão e varrella; duas ditas que engommam, cozinham e fazem todo o mais arranjo de uma casa, por estarem a isto acostumadas, e que tambem vendem na rua, uma das quaes he muito boa rendeira e carinhosa para meninos; 1 moleque de nação de 16 annos, muito esperto; 1 pardo de 20 annos, com officio de alfaiate, e que he optimo pagem; um escravo de 22 annos, de muito boa conducta, sem vicios, e que está acostumado ao serviço de casa: na rua do do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

--- Vende-se um sobrado e sitio pequeno murado, com portão, e uma cozinha, a margem do rio Capibaribe: na rua Nova, n. 52; primeiro andar.

-- Vendem-se os incomparaveis charutos primores; cigarros de la Havana; os verdadeiros marca de fogo; trabuquellos ou mimos de moça; regalia de S.-Felix; e outras muitas qualidades, por preço commodo: no novo deposito de charutos da Bahia, na rua estreita do Rozario, n. 45.

-- Vende-se, por preço commodo, um sobrado de dous andares e sotão, em chãos proprios, sito na rua da Guia, n. 55: a tratar na rua Nova, n. 65, primeiro andar.

--- Vendem-se 4 escravas, sendo: uma parda de 20 annos, que cozinha, cose, engomma, e tem muito boa figura; uma preta de bonita figura, de 28 annos, que he quitandeira e lavadeira de varrella; uma dita de 25 annos, propria para qualquer serviço, e que tem principios de costura: um mulatinho de 9 annos, proprio para pagem, ou aprender qualquer officio: todos sem defeitos nem achaques: no pateo da S.-Cruz, n. 10, se dirá quem vende.

--- Vende-se, na porta da alfandega, no armazem n. 20, uma porção de saccas com café de escolha, e uma porção de caixas com vidros, por preço muito commodo.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11, pistolas de alcance, a 4,000 rs.

--- Vendem-se, e alugam-se bichas de Hamburgo: na rua do Rozario da Boa-Vista, tenda de barbeiro, n. 60.

-- Vende-se um lindo moleque, de 11 annos, e um preto de 25, ambos bem parecidos, sem vicios, nem achaques: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Potassa da Russia.

Cunha & Amorim teem para vender potassa da Russia, de superior qualidade: na rua da Cadeia, n. 50.

MUITO BARATO.

Vendem-se os utensis completos da padaria da rua dos Burgos (no Forte-do-Mattos): a tratar na rua da Sensalla-Velha, n. 142, primeiro andar.

VELAS DE CERA DE LISBOA E DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento ao gosto do comprador, por barato preço, para liquidação: tambem ha brandões, bogias e tochas: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna.

RAPE' PRINCEZA NOVO-LISBOA.

Chegou, pelo ultimo vapor, uma porção deste excellente rapé, e vende-se no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e nos mais lugares já annunciados.

-- Vende-se no armazem de Bacellar, defronte da escadinha d'alfandega, farelos muito frescos e muito novos, pelo modico preço de 3,500 rs. a barrica.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da quinta loteria a beneficio da nova freguezia de N.-S.-da-Gloria: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

Attenção!

Na rua Direita, n. 50, loja de pintor, ha um completo sortimento de vidros para vidraças; ditos com aço para espelho. O mesmo vidraceiro se offere para bota-los por preço commodo, e tem tambem uma porção de caixilhos, proprios para envidraçar uma loja.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a favor da nova freguezia de N.-S.-da-Gloria.

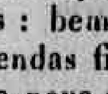
Vendem-se bilhetes desta loteria: em casa de J. O Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vendem-se dous moleques de nação Angola, de 14 a 16 annos: 5 escravos para todo s serviço; 2 ditos de nação, por 800,000 rs.; um bonito pardo, que cose mui bem de alfaiate e cozinha; duas bonitas moleccas de nação, de 11 a 13 annos; 4 escravas para todo o serviço; uma parda mucama que tem boas habilidades.

Vende-se cera de carnaúba, de muito boa qualidade, tanto a retalho como em porção: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

--- Vendem-se, no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição do Recife, saccas com farelo de arroz, vindas proximamente do Maranhão, por preço muito barato.

--Vende-se, por muita precisão, um escravo, que faz todo o serviço, e não tem vicios nem achaques, por 250,000 rs.; uma preta lavadeira e quitandeira, por 150,000 rs.: na rua do Nogueira, n. 19, segundo andar.



PREÇO RASOAVEL.

Novo sortimento de chapéos francezes, finos, chegados pelo ultimo navio de França, e por isso dos mais modernos: bem como todo o sortimento de fazendas finas: na rua do Queimado, loja nova n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite.

— Vendem-se 6 escravos, sendo 3 moços, de bonitas figuras, proprios para o serviço de campo, ou mesmo para a praça, e 3 lindos moleques, proprios para officio, de 11, 12 e 16 annos: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Champagne verdadeira,

marca cometa,

vende-se na rua do Vigario, n 4, armazem de Rothe e Bid ulac.

OPTIMAS NAVALHAS,

pelo processo das temperas das melhores fabricas de Guimarães.

EXCELLENTE FABRICA EM LISBOA.

Estas navalhas são feitas do mais fino aço da Suecia e temperadas em agoas que contém os mesmos principios que se encontram na mui afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará dizer-se que são preferidas por quem uma vez as experimentou a quantas veem de Inglaterra, França e outros paizes, onde a arte de cutelaria está inquestionavelmente em grande adiantamento.

Teem mais as supraditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo a afiação, de cortarem com rapidez os cabellos da barba, e finalmente de não offenderem nem levantarem a pelle; o que as torna mui recommendaveis.

Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya, onde não se duvida da-las para os pretendentes as experimentar.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000$000 de réis.

Chegaram, pelo vapor *San-Sebastião*, bilhetes e meios ditos da primeira loteria a beneficio do conservatorio de musica da côrte, que deveria ser extrahida de 12 a 15 do corrente: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira, n. 24. A elles, antes que chegue o vapor com a lista.

Vende-se um pardo de 22 annos, proprio para todo o serviço: no praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Na rua do Trapiche-Novo, n. 18, casa de Frederico Robilliard, vende-se muito superior cerveja preta, em botijas, cada uma barrica com tres duzias.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia

=Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vendem-se pedras de amolar, brancas, da melhor qualidade que teem vindo do rio de S.-Francisco, a retalho e em porção, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

-- Vende-se sal de Lisboa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire pela medida velha: na rua da Praia, armazemn. 18.

Escravos Fugidos.

-- Roga-se as autoridades policiaes, pessoas particulares e capitães de campo a apprehensão do moleque Felix, crioulo, côr fula, que hoje representa ter 16 annos, de bonita figura, sem defeito algum; o qual he muito farçola, se acha fugido, ou furtado desde 28 de fevereiro de 1844, e tem sido visto andar pela villa do Cabo. Quem delle souber e levar a seu senhor, Antonio Annes Jacome, morador na rua Augusta, sobrado n. 94, será recompensado com cem mil rs.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, a preta da Costa, de nome Felicia, de estatura regular; da cintura para cima he mais grossa do que para baixo, peitos grandes, cara bechigosa; tem uma bordadura em cima do hombro esquerdo, que chega até ao espinhaço; tem uma argola de latão em um dos braços: quem a pegar leve a rua Imperial, padaria n. 43, defronte do chafariz, que será generosamente recompensado.

—Desappareceu, no dia 10 do corrente, da feira da cidade da Victoria, um preto crioulo, de nome Servo, de 20 annos, bonita figura, alto, delgado do corpo, espadaúdo, pernas finas e um tanto abertas nos joelhos, falla mansa, rosto um tanto redondo. Este preto levou um cavallo com gangalha, e um par de saccos vasios O cavallo he de côr ruço-suja, com pintas de pedrez, e com ferro no quarto direito. Desconfia-se que fosse furtado. Roga-se as autoridades policiaes e capitães do campo a captura do mesmo escravo e sua remessa ao Sr. subdelegado da cidade da Victoria, ou a seu senhor, Matheus José de Almeida, morador no Riacho-do-Padre, da mesma freguezia, ou no Recife, ao Sr. Antonio da Silva Pimentel, com venda na Ponte-Velha, que, além de se pagarem todas as despezas, se recompensará.

-- Fugio, na tarde do dia 16 do corrente, um moleque, de nome Joaquim, mas que tambem responde pelo de Toby, appellido que lhe foi dado logo que foi comprado em 1840 a Antonio da Silva Gusmão, mas que não se adoptou, por isso que foi depois baptisado com o de Joaquim; he de nação Cabundá, de 18 annos; tem no peito direito a marca FC, e na face um signal redondo, além de outros pelo corpo, a que não se botou sentido, de altura regular, secco do corpo, testa pequena, olhos grandes e vermelhos, bocheixas e beiços grandes; quando fugio estava com a cabeça raspada, e achava-se bebado; levou camisa de riscado de algodão azul americano, calças da mesma fazenda com listras mais largas, porém já alguma cousa apagadas; quando anda costuma a gingar, falla alguma cousa inglez; deconfia-se que anda pelo Recife. Quem o pegar leve a rua do Vigario, n. 23, que será recompensado.

-- Fugio, ha dias, a escrava Maria, mas conhecida por Gaudencia, crioula, de estatura regular, cheia do corpo, côr retinta, dentes alvos; levou vestido de chita rôxa, novo, saia preta de alpaca, e panno fino preto; tem sido vista na rua do Rangel, Boa-Vista, Manguinho, e Ponte-de-Uchôa: quem a pegar leve a rua da Cadeia-Velha, que será recompensado.

-- Acha-se, desde o dia 16 do passado, fugida a preta Joanna, de nação Benguela, de 30 annos pouco mais ou menos; he bem conhecida por usar de de vender sapatos para senhora, fructas, bolos, etc.: he alta, secca do corpo, côr fulla, rosto comprido, olhos fundos, nariz um tanto afilado, dentes limados, beiços grossos; tem uma marca antiga no lado esquerdo do rosto, proveniente de uma dentada que lhe deram, braços finos e compridos, pés seccos e tambem compridos, pernas cheias de veias e encaroçadas; he bastante ladina. Esta preta, por ter muitos conhecimentos, julga-se estar acoitada: por isso protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem admitti-la em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a captura da mesma escrava, promettendo-se aos ultimos boa recompensa, se a levarem ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores de Frederico Chaves.

ERRATAS

da correspondencia do Sr. doutor Ferreira.

Pag. 2 col. 1 lins. 90 -- posto que não se devesse ao gêlo --- leia-se --- só ao gêlo ---; col. 2 lins. 27 -- tornaram --- leia-se --- tornavam.

PERN: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.-- 1847.